ISSN 0102-6801
Educação e Filosofia – v. 17 – nº 34, jul./dez. 2003, pp. 285-289

RESENHAS

DUARTE, Rodrigo. *Adorno / Horkheimer & A Dialética do Esclarecimento.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. 68 p.

Pedro Henrique Paiva[1]

Em 1997, ano do cinqüentenário de sua publicação, a obra *Dialética do Esclarecimento*, escrita a quatro mãos por Theodor Adorno e Max Horkheimer, foi elogiada e comentada em todo o mundo, em muito devido à atualidade de seu conteúdo. Cinco anos depois, essa celebração ainda dava frutos, como a publicação do livro *Adorno/Horkheimer & A Dialética do Esclarecimento*, de Rodrigo Duarte, que analisa a obra. O livro integra a Coleção PASSO-A-PASSO, que visa apresentar textos simples, porém de grande valor, nas áreas de Filosofia, Psicanálise e das Ciências Sociais.

Rodrigo Duarte, que obteve o bacharelado e o mestrado em Filosofia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutorou-se na mesma área pela Universidade de Kassel, na Alemanha. Atua como professor adjunto na UFMG, tendo se dedicado às áreas de Estética e Filosofia Social. Publicou vários artigos no Brasil, Alemanha e Estados Unidos.

Seu texto se divide em quatro partes. Na primeira delas, "Relevância da obra", são destacados fatores que conferem à obra de Adorno e Horkheimer enorme importância. Entre esses fatores destacam-se a profundidade filosófica e a atualidade dos temas abordados. A idéia condutora da obra analisada já é aqui apresentada como sendo "a de que o processo civilizatório, no qual o homem aprendeu progressivamente a controlar a natureza em seu próprio benefício, acaba revertendo-se no seu contrário"(p. 8). A forma unilateral como tal processo foi conduzido ao longo dos anos teria resultado, na verda-

[1] Graduando do Curso de Filosofia e do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Uberlândia.

de, em intensa barbárie.

A atualidade dos temas tratados é bastante evidente, como procura destacar Rodrigo Duarte. São abordados temas como a estultificação das massas pelos meios de comunicação, a destruição da natureza, o racismo (observado dentro do caso específico do anti-semitismo nazista, mas de tal forma que permite uma compreensão mais geral sobre a mente do indivíduo que discrimina) e a subjugação das mulheres. É importante também notar a amplitude dessa temática e sua relação com a tradição filosófica. A reconciliação entre o universal e o particular (falsa, segundo eles), por exemplo, é referida no capítulo "A indústria cultural. Esclarecimento como mistificação das massas".

A segunda parte, "Introdução à obra", nos traz o contexto histórico em que a obra surgiu e as principais influências dos autores. Max Horkheimer assumiu a diretoria do Instituto para a Pesquisa Social em 1931. O instituto funcionava junto à Universidade de Frankfurt e foi fundado com o intuito de tratar de temas ainda pouco explorados no meio acadêmico, com o objetivo de pensar propostas alternativas para o futuro político da Alemanha. Com a chegada de Adolf Hitler ao poder, pondo fim à permanência do instituto no território alemão, e o posterior convite da Columbia University, Horkheimer emigrou para os Estados Unidos, levando para Nova Iorque a sede do instituto.

Theodor Adorno, após ter sua licença para lecionar cassada na Alemanha e tentar ser crítico de música em Berlim, se dirige também para os Estados Unidos, a fim de se dedicar a um projeto de pesquisa em rádio, a convite de Paul Lazarsfeld. Algum tempo depois, passa a residir próximo a Horkheimer, fato que marca o início da *Dialética do Esclarecimento.*

Os autores, segundo afirmação de Rodrigo Duarte, foram influenciados por Immanuel Kant, Georg W. F. Hegel, Karl Marx, Friedrich Nietzsche e Sigmund Freud. Além desses, outros pensadores exerceram influxo direto sobre cada um, como Kierkegaard para Adorno e Schopenhauer para Horkheimer. Walter Benjamin, que era criticado em vários aspectos por Adorno, mas contava com sua concordância em outros tantos, como, por exemplo, na noção da história como uma catástrofe permanente, também é importante influência com seus

escritos "A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica" e "Teses sobre a história".

A parte seguinte intitula-se "Idéias principais da obra". Aqui o autor analisa mais profundamente o conteúdo da obra focalizada, citando as divisões da mesma. A primeira das divisões, "Conceito de Esclarecimento", descreve o termo como sendo o desenvolvimento da racionalidade e da civilização ocidental, e a forma unilateral como este se deu.

A idéia central de toda a obra é a continuidade entre o mito e o esclarecimento, e a forma como o esclarecimento recai no mito. O mito antecipava os objetivos da racionalização, pois visava também o domínio do homem sobre a natureza, com a diferença de fazê-lo por meios nada embasados racionalmente. O esclarecimento, por sua vez, prolonga a visão mítica na medida em que reforça o caráter de repetição, como a experimentação que leva sempre ao mesmo resultado. "A temporalidade cíclica do mito pressupõe exatamente essa possibilidade de repetição que é hoje considerada típica da ciência moderna" (p. 29). Assim, o esclarecimento, ao contrário do que se pensava, reduz a multiplicidade das coisas e do pensamento humano a técnicas.

Em seguida, o texto descreve os dois excursos que se seguem ao primeiro capítulo. O primeiro aponta a *Odisséia* como "uma alegoria da história da civilização ocidental, na qual a transformação dos meios em fins sempre foi uma tendência inexorável" (p. 34). O segundo trata da formalização da racionalidade. Rodrigo Duarte o considera ambicioso, pois aborda Kant, Marquês de Sade e Nietzsche de forma intrínseca, apesar da heterogeneidade existente entre as obras destes autores.

O capítulo "A indústria cultural. Esclarecimento como mistificação das massas" recebe grande atenção neste texto. Essa parte apresenta o objetivo da "cultura mercantilizada" de justificar o sistema e fazer com que os indivíduos aceitem as mazelas a que estão submetidos.

O esquematismo de Kant é substituído pela prévia classificação dos produtos pela própria indústria, alterando a forma de percepção individual do mundo. A obra de arte autêntica cede lugar ao estilo artificial, manifestado através de um conjunto de clichês que é deli-

neado de acordo com os interesses dos setores mais poderosos da sociedade. O público é estimulado desde muito cedo, até mesmo pela programação infantil, a desenvolver um caráter sadomasoquista: as pessoas são levadas a se acostumarem com o sofrimento, como se ele fosse algo normal e inquestionável, se habituando a "apanhar" dos mais fortes - ou mais capazes - e, sempre que possível, passar por cima dos mais fracos. O estímulo estaria, por exemplo, na sova que a personagem do cartum recebe incansavelmente.

A última análise cabe ao capítulo "Elementos do anti-semitismo", cuja redação contou com a participação de Leo Löwenthal, também integrante do Instituto para a Pesquisa Social. Há uma forte ligação entre este texto e o anterior, referente à indústria cultural, no que diz respeito ao caráter sadomasoquista presente no grande público. Tal característica teria sido indispensável para a configuração do anti-semitismo conforme observado no contexto nazista. Neste caso, porém, sobressai-se a motivação do lado sádico na maioria.

O autor mineiro explica cada uma das sete partes desse último texto corrido: preliminares (que expõe as duas maneiras segundo as quais a questão do preconceito anti-semita tem sido encarada); motivação social do anti-semitismo (como a exploração dos sentimentos dos oprimidos por parte do poder nazista, transformando os judeus em uma espécie de bode expiatório); motivação econômica do anti-semitismo (frente à prosperidade dos judeus nas atividades do setor terciário); motivação religiosa do anti-semitismo (resultado do embate entre a maioria cristã e uma religião mais ligada à autoconservação e mais desvinculada dos sacrifícios); comportamento mimético (uma tendência normal, segundo os autores, presente na espécie humana, de tentar se igualar ao meio, e que pode transfigurar-se numa "patologia coletiva"); falsa projeção (responsável por gerar uma visão distorcida do mundo); e a mentalidade do *ticket* (que leva um eleitor desatento a apoiar um governo fascista e suas propostas incertas, da mesma forma que um telespectador é levado a consumir as futilidades da indústria cultural).

O texto é encerrado com a "Conclusão", na qual a importância da obra é novamente realçada e o leitor é encorajado a buscar a leitura da obra de Adorno e Horkheimer. O livro traz ainda uma seleção

de textos da *Dialética do Esclarecimento*, referências e fontes. Além disso, são recomendadas diversas leituras.

A obra consegue manter todo o tempo uma linguagem de fácil acesso àqueles que se iniciam num curso como o de Filosofia. Assim sendo, é indicada a esses estudantes. *Adorno/Horkheimer & A Dialética do Esclarecimento* é também recomendada a quem deseja se iniciar nos textos desses alemães ou em estudos sobre a Escola de Frankfurt e o Instituto para a Pesquisa Social. Num texto curto e simples, Rodrigo Duarte analisa com sucesso a publicação que revela a outra face do esclarecimento.